

**1512****CONSUMO DE ZINCO E INDICADORES NUTRICIONAIS NA OBESIDADE INFANTIL**

Letícia da Silva Souza, Suellienn Centenaro, Cassiane de Ávila, Vanessa Ré, Camila Franceschi, Gisselle Soares dos Santos, Joana Isabelli Calza. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução No Brasil, pela transição epidemiológica nutricional, é crescente o índice de obesidade infantil. Apesar da escassez de estudos epidemiológicos na área, a Pesquisa de Orçamentos Familiares e o Estudo Nacional da Despesa Familiar revelaram aumento da obesidade infantil, no sexo masculino, de 5 a 9 anos, era de 2,9% (1974-1975) para 16,6% (2008-2009). No sexo feminino, de 1,8% para 11,8% na mesma faixa etária. Entre os adolescentes de 10 a 19 anos, a prevalência de obesidade aumentou de 0,4% para 5,9% no sexo masculino e 0,7% para 4% no sexo feminino. Se objetivou estudar longitudinalmente o comportamento dos indicadores nutricionais antropométricos e alimentares em uma população oriunda de estudo transversal prévio com 1.582 escolares de Palmeira das Missões, RS. Métodos A amostra foi composta por 119 crianças e adolescentes divididas em dois grupos, Grupo 1, composto por 36 obesos e o Grupo 2 por 83 não obesos. Dados antropométricos de peso, estatura, circunferência da cintura e pregas cutâneas foram mensurados pelas normas da Organização Mundial da Saúde (OMS). Para estimativa alimentar, utilizou-se o Questionário de Frequência Alimentar e o recordatório de 24h. Utilizou-se o SPSS 18,0 para análises estatísticas. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, todos os participantes e/ou responsáveis que concordaram em participar do estudo assinaram o TCLE. Resultados A idade média foi de  $12,9 \pm 2,3$ , a estatura média foi de  $1,55 \pm 0,11$ . Baixa estatura foi observada em 44,6%, obesidade central em 56,3% e excesso de adiposidade em 36,2% da amostra. Obesos são significativamente mais jovens, com mais alta estatura e ainda não passaram pelo estirão do crescimento, além de apresentarem mais obesidade central e percentual de gordura corporal. Os indivíduos que apresentaram concomitantemente obesidade, obesidade central e alto percentual de gordura corporal consumiam zinco acima do recomendado. Conclusões Crianças e adolescentes apresentam altas prevalências de obesidade central e porcentagem de gordura corporal. A atuação do nutricionista na infância e na adolescência torna-se essencial para prevenção de doenças crônicas tanto na população jovem quanto na vida mais tardia. Palavra-chave: Obesidade infantil; Obesidade central; Consumo alimentar em escolares.